

## **PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM PSIQUIATRIA INFANTIL NA SOCIEDADE BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE – SANTA CASA**

Acadêmica: Bethânia Loureiro Carneiro

Orientação: Ter. Ocup. Ana Maria de Oliveira Alves

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A história da Psiquiatria Infantil é antiga, porém, a merecida importância lhe tem sido atribuída somente nas últimas décadas. Com o passar do tempo, ela conseguiu sua independência como especialidade médica e somente na década de 50 é que sua caracterização enquanto profissão chegou ao Brasil, pelos departamentos de Pediatria, introduzindo uma forma acanhada ainda impressões de interdisciplinaridade. Mas somente em 1994 esta possibilidade se tornou mais estruturada, com o surgimento de um trabalho de Psiquiatria da infância e da adolescência do professor Dr. Francisco Assumpção Jr.

Existem, atualmente, muitas tentativas de classificação e caracterização das psicoses, portanto, há critérios distintos sendo um processo meticuloso para que este aspecto pudesse ser avaliado, fazendo com que estes critérios estivessem à deriva de inúmeras formas de convicções.

No que diz respeito aos aspectos legais, a pesquisa fez um apanhado geral da relação que a S.B.C.G. tem com esta problemática, e a sua real preocupação em propor um tipo de atendimento moderno e humanizado, sabendo que o tratamento holístico é a ordem certa, que a faz merecedora de elogios, apontada como modelo no serviço prestado à Psiquiatria.

Sabe-se que o trabalho ali desenvolvido está bem estruturado para atender a clientela adulta, porém, se se tomar do ponto de vista que não há lugar diferenciado para a demanda infantil que a procura, este atendimento deixa a desejar.

Deve-se levar em consideração que se trata de pessoas em fases de desenvolvimento diferentes e com histórias pregressas desiguais.

Então, a partir daí, surge a proposta de implantação de um Setor de Terapia Ocupacional em Psiquiatria Infantil, associada a um trabalho interdisciplinar, a fim de contribuir no atendimento específico à criança doente mental, adequando o tratamento às suas reais necessidades, propiciando uma melhor qualidade de vida e uma mais adequada e eficiente reinserção no seu meio familiar, escolar e social, propondo, assim, que a equipe poderia ter melhores resultados se complementada com profissionais da Psicopedagogia e Fonoaudiologia.

Para a implantação deste setor, faz-se necessário o ambiente estritamente voltado ao atendimento da criança, com o tratamento direcionado, para que a mesma possa ser tratada sem que haja o rompimento do seu funcionamento diário normal, sem que traga risco de dano a si e aos outros, permitindo-lhe o convívio interpessoal agradável que possa lhe possibilitar uma gradativa e prazerosa reinsertão social. Desta forma, o Hospital-Dia Infantil torna-se uma alternativa audaz e tentadora ao atendimento desta clientela, em que a Terapia Ocupacional utiliza-se de técnicas direcionadas como as Oficinas Terapêuticas, a fim de propor uma possível interação da criança com o meio, não excluindo desta possibilidade os atendimentos individuais.

As oficinas oferecem o ambiente propício para a transformação de materiais e adequação de comportamentos, habilidades de emoções, expressão de sentimentos, que são selecionadas de acordo com a faixa etária e homogeneidade do grupo.

A pesquisa também traz consigo, no esboço de estruturação do setor, suas dependências físicas, materiais necessários e móveis, para que este espaço ofereça ambiente agradável e possibilite o mínimo de bem-estar aos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJURIAGUERRA, J. de. *Manual de psiquiatria infantil*. 2. ed. Rio de Janeiro – São Paulo : Atheneu, 1977.
- FLABERTY, Joseph A. *Psiquiatria: diagnóstico e tratamento*. 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.
- MACDONALD, E. M. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo : Santos, 1990.
- SÁ JR., Luiz Salvador de Miranda. *Psicopatologia e propedêutica*. Rio de Janeiro – São Paulo : Atheneu, 1984.